

A INFLUÊNCIA DO RACISMO NA FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO INDIVÍDUO NEGRO ODS (10)

Cleiton Morgado (Faculdade Anhanguera de São José dos Campos)

Entendido como fenômeno histórico e estrutural, o racismo atravessa de forma profunda diferentes âmbitos da vida social e subjetiva, afetando significativamente a constituição subjetiva de pessoas negras. A abolição da escravidão, em 1888, não foi efetiva no que tange à inclusão e à reparação; pelo contrário, abriu precedentes para novas formas de exclusão. No contexto brasileiro, demarcado pela herança escravocrata, é possível perceber uma ação segregadora quando o Estado, ao invés de conceder apoio aos negros libertos, promove uma reorganização das desigualdades por meio de políticas como a lei da vadiagem e a priorização da imigração europeia, custeada pelo governo. Esse cenário funcionou como incentivo à marginalização da população negra, limitando seu acesso a trabalho, moradia e educação. Assim, compreende-se como o racismo afeta o cotidiano, principalmente as marcas deixadas na construção identitária, ou seja, a maneira como os sujeitos negros se percebem e são percebidos. O presente estudo tem como objetivo analisar de que maneira o racismo influencia a formação da subjetividade do indivíduo negro, considerando diferentes interpretações da Psicologia e valorizando intelectuais negros que discutem o tema. Especificamente, busca-se compreender como o racismo atravessa a constituição subjetiva e identitária, articular contribuições de autores clássicos e contemporâneos da Psicologia na compreensão desse fenômeno e ampliar o olhar crítico por meio do diálogo com a produção intelectual negra e latino-americana, visando à construção de práticas psicológicas que favoreçam novas possibilidades de existência e equidade. A pesquisa não se limita às condições materiais; sobretudo, disserta sobre os sentidos e significados que cada ser constrói a partir das experiências. Frantz Fanon, em sua obra *Pele Negra, Máscaras Brancas*, é tomado como referência para a análise dos efeitos do colonialismo e da forma como o racismo gera rupturas no modo como o sujeito se reconhece e se relaciona com os outros. Ademais, tanto os conceitos de sentido e significado trazidos por Wanda Aguiar e Sérgio Ozella quanto a contribuição de Carl Rogers, com sua obra *Tornar-se Pessoa*, auxiliam a estruturar como se dá a formação subjetiva em contextos de opressão racial. O presente resumo foi desenvolvido sob a ótica da revisão bibliográfica, valendo-se não apenas de autores clássicos, mas também dialogando com obras da Psicologia brasileira, latino-americana e africana. Nesse percurso, destacam-se intelectuais como Neusa Santos, Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro, Djamila Ribeiro e Abdias do Nascimento, que oferecem aportes fundamentais para compreender processos de identidade, enegrecimento e resistência. Essa escolha busca ampliar o olhar, valorizando perspectivas críticas e emancipatórias. Até o momento, a pesquisa está em andamento, contudo, os resultados esperados apontam para a importância de a Psicologia não ser entendida apenas como prática clínica

individual, mas também como ferramenta de transformação social. Espera-se, ainda, que este debate entre História, Psicologia e a experiência concreta da população negra possibilite o aprofundamento da compreensão entre racismo e subjetividade, contribuindo para a elaboração de práticas que favoreçam equidade, dignidade e a construção de novas formas de existência.

Palavras-chave: Racismo; Subjetividade; Identidade Negra.